

NOVO ENSINO MÉDIO, SALA DE AULA E PRECARIZAÇÃO DA DOCÊNCIA: EXPECTATIVAS DE INICIANTE À DOCÊNCIA

Lorenza Bastos Nascimento ¹
Mariana Silva Benate ²
Antonio Ferreira Marques Neto ³

INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, entendendo que o PIBID foi concebido como um projeto a ser desempenhado de modo coletivo e interdisciplinar, é de suma importância considerar as perspectivas de seus múltiplos agentes. Isso ocorre pois, na prática, a construção do projeto, que se dá enquanto essa mútua colaboração entre os id's (estudantes graduandos), professores, coordenadores, escolas e instituições, passa primeiramente pelo encontro dos aspectos de cada um desses elementos. E apesar de todos colaborarem em torno do objetivo central que visa a formação dos futuros docentes e valorização geral do magistério, o projeto se especifica mais a medida em que trabalha tanto os sonhos dos licenciandos ingressantes, quanto os projetos para instituições públicas e perspectivas para o futuro educacional do país. Desta forma, a avaliação da eficácia do programa não se limitaria apenas a um *checklist* dos objetivos expostos na portaria nº 83 publicado no Diário Oficial da União, mas na forma em que esses se consolidam gradativamente dentro do cotidiano de todos aqueles que os concretizam. É por isso que o presente relato de experiência pretende somar essa avaliação por meio de um relato pessoal e subjetivo, de modo a avaliar a fundo a forma com que o programa, em propósito da formação docente, tem transformado a visão sobre o magistério das duas id's no projeto interdisciplinar filosofia e sociologia.

METODOLOGIA

A portaria nº83 do PIBID é um documento que indica as diretrizes que devem ser seguidas, assim como qual a finalidade do programa, seus objetivos e exigências. Com base nesse documento, os estudantes têm a possibilidade de alinhar suas expectativas com a

¹ Graduanda do Curso de **Filosofia** da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, lorenza.nascimento@ufu.br;

² Graduanda pelo Curso de **Ciências Sociais** da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, mariana.benate@ufu.br;

³ Professor orientador: Bacharel e Licenciado em Filosofia - UnB; Especialista em Filosofia e Autoconhecimento pela PUCRS, antonio.marques.neto@educacao.mg.gov.br.

finalidade do programa e, a partir disso, estabelecer uma comparação com as experiências vividas durante sua permanência. Deste modo, este presente trabalho, aliado a diretriz teórica freiriana de educação, pretende estabelecer uma síntese em que fossem levados em consideração tanto os objetivos institucionais do programa, a experiência subjetiva e objetiva das participantes e a atual conjuntura da docência no país.

Sendo assim, se de um lado, no campo do ideal, a partir da referência teórica citada anteriormente, a meta é propor experiências contra a educação bancária, por outro, no campo do real, existem desafios práticos que o atravessam. Com isso, é evidenciada uma certa transversalidade a ser explorada no presente trabalho uma vez que os projetos desempenho no programa se choca com, além da vivência particular das pibidianas, suas dificuldades e concepções particulares sobre a docência, um projeto de desmonte da educação e das ciências humanas que vem acontecendo nos últimos anos no Brasil⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com origem no ano de 2007 durante o segundo governo Lula, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nasce com a premissa de provocar o estímulo à docência entre estudantes da graduação. É inegável sua importância após mais de 10 anos de existência, sendo bastante conhecido nos colégios públicos do país. Dessa maneira, tendo esse conhecimento prévio e ao optar pela licenciatura, já tínhamos expectativas de participar do dito projeto de extensão. Desta forma, fomos incorporadas ao programa em outubro de 2022. Como representantes de cada uma das disciplinas filosofia/sociologia, um projeto em comum nos incentiva a participar: a perspectiva da dedicação integral a formação docente.

Inicialmente, quando lançado o edital em outubro de 2022, escolher se inscrever era pautado sobretudo pela ansiedade de um primeiro contato com a docência. Afinal, a bolsa de R\$400, um valor sem reajuste desde 2013, era pouco atrativa aos estudantes. Com isso um dos principais desafios à permanência integral ao programa é que, apesar de ser aberta a possibilidade de se exercer um cargo remunerado sem perda de bolsa, é ainda muito difícil ao

⁴ Com relação as recentes políticas de desmonte da educação pública, tal qual os cortes orçamentários, a “Pec do teto de gastos” que limita os investimentos com a educação tanto quanto os investimentos em pesquisas científicas, reformas curriculares e projetos de desmoralização do ambiente escolar, tal qual o projeto da escola sem partido, percebe-se que a crise que hoje se impõe sobre o exercício á educação é uma crise que se impõe de fora pra dentro. Isso significa, conforme palavras do historiador Darcy Ribeiro, que a crise na educação do país é sobretudo um projeto de desconstrução da educação que visa inviabilizar o futuro do país.

“pibidiano” aliá-lo a trabalhos de carteira assinada ou trabalhos que sejam exercidos dentro do horário comercial. Isso porque, como os objetivos da formação docente é integrar esse aluno ao cotidiano escolar, os projetos são majoritariamente desenvolvidos durante o período de aulas das instituições, que em grande parte das vezes coincidem com o horário comercial e de trabalho de muitos. Deste modo, dificulta-se muito o acesso de trabalhadores ao programa, devido a tais conflitos de horário.

Além disso, parece que há certa preparação das “pibidianas” no que diz respeito a desvalorização do ofício de professor, que começa já nessa fase de primeira experimentação com remuneração pouco atrativa e instabilidade política. O episódio que melhor esboça essa questão é que já no primeiro mês de presença no programa houve um bloqueio agressivo pelo governo Federal às verbas da educação e ciência das universidades de todo Brasil. Esse bloqueio ocasionou o atraso de bolsa de mais de 60 mil bolsistas, afetando, desse modo, alunos vinculados aos programas como o PIBID, Residência Pedagógica e iniciação científica. Assim, nosso primeiro contato com o programa já se deu a partir de uma concepção muito forte de luta e resistência e, sobretudo, parece ter gerado certa consciência da longa luta que se esboça pela frente. Essa luta apresenta-se então desde os programas de incentivo à docência e parece se estender por toda a vida docente posterior a eles. Possivelmente, essas séries de eventos evidenciaram que a luta pela profissão digna e para o futuro educacional do país já começou e que ainda se seguirá por toda nossa trajetória para além da acadêmica⁵. Além disso, uma rápida observação dessa realidade permite notar a quão necessária é a relação entre a docência e a pesquisa e como são áreas indissociáveis que sofrem correlatamente os efeitos do desmonte de ambas.

Além disso, é comum ouvir falas como “torna-se professora por amor”. Contudo, como bem disse Paulo Freire, colocar a classe professoral como sustentada unicamente por afetos sem reconhecê-la enquanto classe trabalhadora faz parte de uma agenda política, que visa o desmonte da educação. É de suma importância, portanto, pensar na remuneração dos docentes e futuros docentes. Inclusive, essa seria uma medida eficaz como forma de garantir a

⁵ Em termos de expectativas para o futuro, como professora, vemos uma serie de desafios a serem superados no contexto atual. Por exemplo, luta pelo pagamento do piso salarial do magistério aprovado neste ano de 2023, ainda não tem sido uma realidade em mais de 400 cidades conforme alega a deputada federal Psolista Luciene Cavalcante, em entrevista ao Brasil de Fato. Percebe-se também pouca valorização e reconhecimento social dos professores do ensino básico, que são muitas vezes desmoralizados como demonstram o projeto de lei que institui a “escola sem partido”. O projeto, que além visar minar a liberdade de cátedra destes, ainda estabelece críticas aos professores e acusações de abuso de poder e doutrinação.

continuação do projeto PIBID pois a pouca procura pelo programa ameaçava constantemente nosso subgrupo a perda do projeto, uma vez que é necessário um número mínimo de estudantes participando. Desta forma, sem uma vasta lista de espera e com equipes que sequer atendiam a possibilidade dos dois voluntários para além dos cinco bolsistas trabalhávamos sempre no limite de participação. Com o reajuste de 75% em março/2023, foi observado maior procura pelo edital. Com isso, pudemos notar maior tranquilidade com relação a permanência do projeto uma vez que com essa maior procura as listas de espera foram se estendendo até já não existir risco de perdermos o programa por falta de participantes.

Ainda assim, esperar que os participantes tenham total exclusividade para com a bolsa é inviável e contra a dialética prevista por Freire por não compreender os diversos fatores que compõem a vida do discente. Deve haver compreensão perante as situações de adversidade do educando. Além dessa questão, o projeto inicia na primeira metade dos cursos, por isso, pode coincidir com um momento de adaptação dos universitários tanto na universidade, quanto em uma nova cidade, acrescentando um novo desafio a trajetória no programa.

Durante o período de adaptação ao projeto, tivemos alguns embates no nosso subnúcleo. Os participantes de nosso grupo tinham atividades no mesmo período das aulas do professor supervisor. Ainda que cientes do art.30 da portaria, nossa ideia era estar dentro da sala de aula e ter esse contato direto com os estudantes. Logo, estávamos diante de um desafio: pensar a escola fora da sala de aula. Desenvolvemos atividades a serem levadas pelo professor durante as aulas e que deram bons resultados, mas não nos sentimos próximos a eles. Seria necessário então desenvolver atividades fora do horário previsto, mas, ao olhar para a escola pública brasileira atual, isso é realmente possível? Com baixa satisfação escolar e incapacidade financeira de ficar o dia todo na escola, como criar vínculo com os alunos nessas condições? Não pudemos sanar essas questões, mas elas ainda pairam sobre nossos trabalhos.

Para mais, as disciplinas trabalhadas como filosofia e sociologia com a implementação do novo ensino médio perderam boa parte de sua carga horária obrigatória. Isso significa, na prática, menos tempo de conteúdo a serem expostos e um menor campo de ação para os “pibidianos”, agora e futuramente como professores formados. Se anteriormente uma parte significativa da motivação da escolha à docência era a possibilidade de trabalho com os conteúdos dessas disciplinas, agora tal projeto se mostra ainda mais desafiador pois as disciplinas do novo currículo perderam um pouco do seu espaço. Além disso, a experiência

Esse relato de experiência foi feito a partir do Programa Institucional de Bolsa a Docência, um programa da CAPES.

com o projeto que já é interdisciplinar, nos mostrou a dificuldade de se trabalhar dessa forma e como a falta de preparo na outra disciplina, pode gerar perda de qualidade nos projetos desenvolvidos por nós. Em suma, sentimo-nos mais preparados em lidar com um currículo mais interdisciplinar e ao mesmo tempo percebemos a importância das delimitações das disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, esse período de atividade como bolsista foi de grande proveito enquanto preparação para um futuro docente. É evidente que a experiência obtida nos ensina sobre aspectos importantes da realidade da educação no Brasil e, além disso, demonstra o cenário que iremos ter de lidar no futuro. O objetivo do programa, tal como concebido, foi atingido com êxito ao nos colocar, em primeiro lugar, de frente aos principais desafios da profissão e de nossa própria formação. A confrontação das primeiras expectativas com relação à docência foi, sem dúvidas, o primeiro passo a carreira de professor, nos apresentando uma nova visão do ensinar sem romantizações, mas provocando o nosso crescimento e amadurecimento profissional visto o contato, frente a frente, a realidade.

Palavras-chave: PIBID; Paulo Freire, Novo Ensino Médio, Licenciatura, sala de aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática.** 25 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

Base nacional comum curricular. Diário Oficial da União, nº 1.570, 21 de dezembro de 2017

BRASIL. Ministério da educação. Portaria Nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, 30 de janeiro de 2017.

Bolsas de formação de professores sobem 75%. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/bolsas-de-formacao-de-professores-sobem-75>>. Acesso em: 6 set. 2023.

Mais de 400 municípios não pagam o piso para professores da educação básica, diz deputada.

Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/07/16/mais-de-400-municipios-nao-pagam-o-piso-para-professores-da-educacao-basica-diz-deputada>>. Acesso em: 6 set. 2023.